
Comunidades locais

Afixado por claracaldeira - 22/05/06 12:05

Que podem (e vÃ£o) as comunidades locais fazer mais pelas suas escolas?

Re:Comunidades locais

Afixado por joaopedrocosta - 30/05/06 10:05

Permitam-me questionar a prÃ³pria pergunta. NÃ£o deverÃ-amos querer saber o que poderÃ£o fazer as escolas pelas comunidades?

Re:Comunidades locais

Afixado por LMartins - 07/06/06 15:06

joaopedrocosta escreveu:

Permitam-me questionar a prÃ³pria pergunta. NÃ£o deverÃ-amos querer saber o que poderÃ£o fazer as escolas pelas comunidades?

Pois Ã©, uma outra forma de vÃ-ar. Quem sabe, um dia, os mudos falarÃ£o aos surdos!::P

Re:Comunidades locais

Afixado por ruis - 16/06/06 19:06

Quando os surdos nÃ£o querem ouvir nÃ£o hÃ j mudo que se cure. Por acaso atÃ© acho que a distinÃ§Ã£o entre escola e comunidade nÃ£o se deveria existir pois ambas deveriam estar em sintonia, buscar a prossecussÃ£o de objectivos comuns; se ela se refere Ã© porque Ã© real. Actualmente os valores defendidos e propagados na escola encontram-se desacreditados: o trabalho, a forÃ§a de vontade, a organizaÃ§Ã£o, o gosto pelo saber encontram-se substituÃ-dos pela "esperteza", pelo "desenrasca", pelo oportunismo. Essas atitudes grassam na nossa sociedade, sÃ£o um modo de estar que se generalizou porque jÃ ningÃºm acredita que ser-se honesto e trabalhador Ã© importante para o sucesso. Por que razÃ£o os cidadÃos em geral nÃ£o se envergonham da sua falta de civismo quando deitam lixo para o chÃ£o, estacionam bloqueando outro carros ou nÃ£o deixam passar quem estÃ na passadeira? O exemplo Ã© uma forma poderosa de educar e quando os valores humanos, cÃ-vicos e ambientais nÃ£o sÃ£o uma prÃtica corrente na sociedade, o que se espera da escola, que se renda e abdique deles? Esta Ã© uma das causas para o tÃ£o falado fracasso da escola, ter deixado de ser um referente em termos Ã©ticos, e agora ainda mais, com o a campanha de desacreditaÃ§Ã£o de que tem sido alvo.

Re:Comunidades locais

Afixado por mariajosevitorino - 07/09/06 06:09

Passei por aqui quase por acaso, agradeÃço a ocasiÃ£o para reflectir e deixo um contributo.

Ã% sobre o exemplo. Folgo por sentir que quase todos valorizam o exemplo, e sorrio por verificar que como sempre temos dificuldade em reparar no exemplo que nÃ³s prÃ³rios damos quando lamentamos o "mau exemplo" da valorizaÃ§Ã£o a "esperteza salaia", atitude que vamos considerando comum (e Ã©) e inevitÃvel (o que sÃ³ Ã© pelo nosso prÃ³prio conformismo, a tal atitude exemplar e negativa que acabamos pro mostrar).

Esta atitude, que tantas vezes vestimos com a frase "nÃ£o estou para chatices", Ã© sem dÃvida cÃ³moda e atÃ compensadora socialmente; os "chicos espertos" bem a aproveitam - basta tornarem o mais desagradÃvel possÃ-vel qualquer debate, e premiarem o mudo (e atÃ Ã s vezes o surdo, pois a esse tantas vezes ningÃºm jÃ o ouve, tambÃm, e por isso Ã© inofensivo).

Assim, atÃ ficamos com um conforto moral. De mÃÃos lavadas e ao alto, caminhamos orgulhosos acima da "suja" sociedade?

Bem, deixo-me de ironias. A sÃrio, acho que temos a obrigaÃ§Ã£o de participar, criticar e INVENTAR maneiras de melhorar a vida, combater estas visÃes pequeninas e atrofiantes da Felicidade de todos, pois um paÃ-s que nÃ£o valoriza a aprendizagem pode encharcar-se em consumo mas nÃ£o se desenvolve no territÃrio mais essencial Ã

dependência, que é o pensamento dos seus jovens. Não é por superioridade moral, é por dá-vida para com aqueles que antes de nós nos ajudaram a ser, e a crescer.
Já agora, os mudos e os surdos, se o quiserem, também podem comunicar entre si. É o que acontece quando acabam por rir!

=====